

*
area de Antropologia - juntamente com os respectivos levantamentos dos índios Suruí e Parakanã - segundo estabelecem os termos do Convênio USP - FUNAI - Projeto RONDON.

O levantamento foi realizado utilizando-se os métodos de observação participante de campo e entrevistas exploratórias com diversos membros das aldeias dos Gaviões, do Posto Indígena Mãe Maria, situadas nos km 30 e 34 da Rodovia PA-70, no período compreendido entre 22 de janeiro e 11 de fevereiro de 1975.

Um dos objetivos principais do trabalho foi a observação sistemática da vida social dos indivíduos, a sua rotina diária considerando a estrutura social do grupo e, atualmente, a sua relação de contato com a sociedade global. É fundamental notar aqui que esta relação com a sociedade abrangente - que se dá principalmente por via econômica mercantil - ocorre junto com uma destruição paulatina da estrutura social própria à comunidade indígena. É sabido que, na medida em que novos valores vão sendo introduzidos - e relativamente aceitos - na comunidade, toda a especificidade de sua estrutura vai se diluindo, ainda que certos hábitos, valores e tradições resistam, embora ameaçados. Isto é constatado no plano econômico, onde a produção, distribuição e circulação de bens, que se dava originalmente de forma coletiva, igualitária, são agora substituídas pela forma mercantil de troca, envolvendo a questão monetária (antes desconhecida). Assim, começam a surgir problemas desde a produção, que agora se dá individualmente, até a circulação, que é feita por intermediários, envolvendo desta maneira toda a questão de mercado, desconhecida destes índios, o que de certa forma lhes é prejudicial.

Efetou-se um levantamento, também preliminar, do sistema de parentesco do grupo, básico de toda a estrutura social, que será futuramente desenvolvido e analisado.

Uma grande atenção foi dada aos problemas de saúde dos índios do referido Posto Indígena, enquanto um dos objetivos mais importantes do projeto apresentado ao Convênio. Pode-se afirmar de antemão que a grande incidência de gripes fortíssimas, febres, etc. tem como causa o contato frequente com a cidade (inevitável diante de suas necessidades criadas de troca-venda de objetos por eles fabricados - arcos, flechas, colares, etc.). A questão merece mais atenção por parte da própria administração do P.I., que dispõe atualmente de uma enfermeira prática, sendo que existem instalações de um hospital no local, e também do próprio Projeto Rondon que, até há pouco tempo, dispunha de estudantes de Medicina que atuavam inclusive nas áreas indígenas. Desta maneira, a assistência médica, bem como dentária, ambas extremamente necessárias, são de pouca validade se não forem sistemáticas.

* O caráter preliminar deste relatório referente ao levantamento antropológico realizado junto aos índios Gaviões do P.I. Mãe Maria, se justifica tendo em vista o fato de ser o 1.º trabalho efetuado na

Foram observados também os hábitos alimentares do grupo, como condição básica de sua subsistência, independentemente do dinheiro que obtém com a safra anual da castanha. Assim, foram observadas as técnicas de obtenção de alimento que consiste principalmente (no "inverno" local) de caça - jabuti, macaco, veado, cotia, paca, peixe do matão - além de alguma pesca e frutos regionais: - cupu, bacaba, banana, açaí - além de leite de castanha, que entra basicamente no preparo de quase todas as comidas, e da farinha de mandioca feita por eles mesmos, indispensável. No "verão", eles dispõem dos produtos de suas roças (milho, mandioca, arroz, abóbora, inhame, etc.) além da caça e pesca, que são intensificadas. Há de se ressaltar que a introdução de novos hábitos alimentares, como o arroz, o cozimento de alguns alimentos com óleo e "frituras", é responsável em parte por sua precária dentição (e estado de saúde, de certa forma).

Os índios Gaviões passarão em breve a criar em sua propriedade o gado bovino (4 vacas e 1 boi) que lhes foi doado pelo Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho, da Escola Paulista de Medicina. Este gado estava até o presente momento sob os cuidados de Sr. Diretor do Campus Avançado de Marabá e seu transporte está agora sendo providenciado para o mais breve possível, já que os índios criaram condições (pasto, etc) para criar o gado.

Foi realizado também um levantamento histórico do grupo, assim como um pequeno levantamento de vocabulário básico da língua nativa. Não foi dada muita atenção a este ponto (língua) devido ao fato de estar sendo realizado um trabalho pioneiro pela linguista Leopoldina Araujo, para título de mestrado pela Universidade de Santa Catarina.

E, finalmente, foi investigada a questão de educação, já que o P.I. dispõe atualmente de instalações para uma escola primária. O ensino da língua portuguesa é visto por eles como algo de bastante necessidade, já que estão cada vez mais próximos e envolvidos com a sociedade global. No entanto também não esquecem a necessidade do ensino da língua nativa (escrita), como um dos elementos que marca a especificidade de sua cultura. Assim, para um programa de ensino bilingüe, é importantíssimo o treinamento de professores especializados e competentes para tal atividade. A escola (i.e. suas instalações físicas) já existe há algum tempo e enquanto benefício no referido P.I. se será realizado quando estiver em pleno e adequado funcionamento.

Reiterando então que este levantamento junto aos índios Gaviões será aprofundado e analisado sob orientação de professor responsável pela área, em São Paulo, e considerando que seus resultados serão futuramente divulgados, este relatório apresenta apenas um esboço, de caráter formal, do trabalho a ser desenvolvido e, no futuro, aproveitado por outras áreas que venham a desenvolver trabalhos pertinentes junto ao referido grupo.